

Modalidade: Pôster (PO)

DISCUSSÕES DIDÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: OS PROCESSOS DE EROÇÃO E DESERTIFICAÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA, PARA ALÉM DO ESPAÇO ESCOLAR

Autores: Oraldo Ryk Lourenço Leite¹; Ailmo Xavier Soares²; Mateus Vieira de Oliveira³; Silmara Maria de Lira⁴.

Orientador: Cícera Cecília Esmeraldo Alves⁵;

¹Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP, oraldo.ryc@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP, ailmoxaviersoares@gmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, mateus.agropec22@gmail.com

⁴Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, silmarauna@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, ceciliaesmeraldo@gmail.com

Introdução

Neste trabalho, buscaremos apresentar discursões didáticas na formação docente, com o intuito de favorecer o processo de ensino/aprendizagem dos diversos sujeitos que compõe o espaço da sala de aula, numa perspectiva para além do espaço escolar.

Este, consiste em uma pesquisa-ação intitulada “Processo de Erosão e Desertificação no Estado da Paraíba”, desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cecília Estolano Meireles, localizada na cidade de Cajazeiras–PB, no período de dezembro de 2016. A partir da inserção do subprojeto de Geografia, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, Campus Cajazeiras–PB, na escola.

O objetivo geral desta ação foi proporcionar aos discentes uma visão crítica e reflexiva sobre os processos de erosão e desertificação no espaço natural. Os objetivos específicos foram: analisar e descrever as áreas propícias a desertificação, identificar os respectivos processos e apontar os impactos destes processos, seja para o meio natural quanto para o homem.

Os processos de erosão e desertificação no Estado da Paraíba, abrangem algumas áreas territoriais em grandes proporções, no total dos 223 municípios existentes, 208 são susceptíveis a esse tipo de degradação, com maior destaque nos cariris paraibanos por apresentarem elevados níveis de desertificação em virtude da rarefação e/ou ausência completa da cobertura vegetal (SOUZA et al, 2015).

No bioma Caatinga da região Nordeste do território brasileiro, nota-se a presença de frágeis condições de clima, solo e uso inadequado deste, decorrentes das atividades humanas, o que possibilita a sua inserção no “Polígono das Secas” áreas vulneráveis ao processo de desertificação (ARAÚJO e SOUSA, 2011).

Para Magalhães (2001, p. 01): “A erosão é um processo mecânico que age em superfície e profundidade, em certos tipos de solo e sob determinadas condições físicas, naturalmente relevantes, tornando-se críticas pela ação catalisadora do homem”. Nessa perspectiva, devido o município de Cajazeiras está localizado no alto sertão paraibano, e por também apresentar problemas dessa ordem, se fez necessário trabalhar o respectivo conteúdo de forma sistemático, possibilitando aos alunos/as uma visão crítico e reflexivo sobre a realidade do lugar os quais estão inseridos com relação a temática em questão.

No Estado da Paraíba, mais precisamente a região semiárida, vem apresentando áreas desertificadas que estão se expandindo gradativamente em decorrência da ação antrópica, assim contribuindo de forma significativa para a degradação do meio ambiente.

Nesta perspectiva Galindo et al (2008, apud Brasil, 1999) diz que: “A desertificação é o processo de degradação das terras nas zonas áridas, semi-áridas e subúmidas secas,

resultante da ação de vários fatores, dentre os quais se destacam as variações climáticas e as atividades humanas”.

O homem, a partir de sua ação de exploração e extração da vegetação da Caatinga para atender as suas necessidades, vem provocando sérios danos para este bioma. O mesmo contribui de forma direta para que esses fenômenos se intensifiquem ainda mais nestas áreas, pois quando ele atua desmatando a vegetação nativa fornece possibilidades para que esse problema venha evoluir. A retirada da cobertura vegetal deixa o solo passivo a sofrer com os processos erosivos que atuam diretamente nele, resultando assim nos processos de erosão e consequentemente desertificação.

Metodologia

Fizemos uso de um referencial teórico-metodológico que parte da necessidade que encontramos em nosso local de trabalho, também baseado com leituras de referências que fazem relação ao ensino e a questões de degradação do solo, como a erosão e a desertificação no Estado da Paraíba e em discursões entre os educandos/as e os licenciandos/as bolsistas ao longo do Subprojeto de Geografia. Tendo como base, as dificuldades de compreensão por parte dos alunos/as que demonstraram ter com relação ao assunto, que se constitui em livros, artigos científicos e outros trabalhos acadêmicos.

Esta ação, foi realizada em dois encontros, sendo percorrida em um período de duas semanas para a sua execução. No primeiro encontro, trabalhamos uma aula expositiva e dialogada, utilizando como fonte de auxílio didático, imagens impressas sobre a temática para que os discentes tivessem uma dimensão real da representatividade dos fenômenos, com isso notamos que a partir das discursões em sala de aula os alunos já tinham um certo conhecimento sobre o assunto abordado, os mesmos mostraram-se bastante interessados e participativos, trazendo contribuições e questionamentos sobre as imagens expostas.

No segundo encontro, tivemos dois momentos, no primeiro levamos para sala de aula um experimento utilizando alguns materiais recicláveis, como por exemplo: garrafas pets cortadas, onde em uma delas continha apenas terra, fazendo uma analogia a uma área que sofreu desmatamento, e na outra, terra com a sua superfície coberta por vegetação, representando uma área florestada, essa atividade tinha como finalidade de fazermos uma demonstração de como ocorrem os processos erosivos nos solos.

Na segunda parte deste encontro, após toda a explanação teórica da referente temática, partimos para uma aula prática, além do espaço escolar. Fomos a campo com os alunos/as para que tivessem noção de como esses fenômenos realmente acontecem, e suas consequências para o meio ambiente e para o ser humano.

Alguns alunos/as, elencaram já terem visto áreas de erosão e desertificação no entorno de suas próprias residências, visto que estas localizam-se na periferia da cidade, assim como a própria escola, sendo possível uma maior percepção desses fenômenos devido essas localidades encontrarem ruas desprovidas de calçamentos e próximo a terrenos baldios.

Resultados e discussão

Nessa perspectiva, observamos que a ação teve resultados significativos na turma. Através dessa temática mostramos para os alunos e a professora supervisora a importância de se trabalhar esse conteúdo nas aulas de Geografia, já que a região na qual estamos inseridos faz parte desse cenário. Identificamos também, que alguns alunos/as tinham um conhecimento prévio do assunto trabalhado, os mesmos em todos os momentos foram participativos durante nas aulas, e também no campo.

Na área do estudo de campo, em um loteamento nas proximidades da escola, foi possível perceber intensos processos erosivos, uma vez que a vegetação foi retirada pela ação antrópica, os discentes participaram ativamente da aula, ocorrendo uma troca mútua de

conhecimentos entre ambos favorecendo a construção de saberes.

A professora supervisora e os/as alunos bolsista do PIBID, deram contribuições significativas, fazendo com que houvesse essa troca de saberes e experiência, onde os alunos mostravam interesse e também deram sua contribuição, fazendo perguntas, questionamentos e indagações sobre os conteúdos abordados, sendo algo bem recíproco e prazeroso de se trabalhar.

Conclusões

A partir dessa ação foi possível identificarmos a importância de trabalhar os processos de erosão e desertificação no Estado da Paraíba, visando uma aproximação com a realidade dos educandos, pois, a partir desta relação é que o mesmo irá sentir-se mais confiante para fazer perguntas e tendo mais propriedades para respondê-las, visto que são conteúdos que fazem parte do lugar ao qual estão inseridos.

É importante destacarmos que nessas atividades, a aula prática com o respectivo experimento e o estudo de campo em questão, proporcionaram momentos significativos no processo de ensino/aprendizagem para e na formação discente. Devido o ensino de Geografia em algumas escolas serem mnemônicos pautados no tradicionalismo analisamos que é possível trabalhar e obter êxito em determinados temas levando os discentes em um local além do espaço escolar.

Destacamos também, a importância da inserção dos alunos bolsistas do PIBID na referida escola que, juntamente com a professora supervisora do subprojeto de Geografia fortalecem o processo de ensino/aprendizagem. Nessa perspectiva, podemos concluir que nessa ação tivemos experiências únicas na construção de um ensino cada vez melhor e mais dinâmico, uma vez que a experiência em sala de aula permite que os licenciando ainda no processo de formação docente, tenha uma visão sistemática dos pontos positivos e negativos da educação básica.

Palavras-Chave: Discussões didáticas; Erosão; Desertificação.

Fomento:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência-PIBID

Referências

ARAÚJO, C. S. F.; SOUZA, A. N. **ESTUDO DO PROCESSO DE DESERTIFICAÇÃO NA CAATINGA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.** Ciência & Educação, v. 17, n. 4, p. 975-986, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v17n4/a13v17n4>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

GALINDO, I. C. L. et al. **Relações solo-vegetação em áreas sob processo de desertificação no município de Jataúba, PE.** Rev. Bras. Ciênc. Solo, Viçosa, vol.32 n°.3, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-06832008000300036>. Acesso em: 20 mar. 2017.

MAGALHÃES. R. A. **Erosão: Definições, Tipos e Formas de Controle.** In: Simpósio Nacional de Controle de Erosão, VII, 2001. 11p. p. 1 a 11. Disponível em: <http://www.labogef.iesa.ufg.br/links/simposio_erosao/articles/t084.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2017.

SOUZA, B. I. et al. **CAATINGA E DESERTIFICAÇÃO.** Mercator, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 131-150, jan./abr. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mercator/v14n1/1984-2201-mercator-14-01-0131.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2017.